

Mais de 17 mil ainda não se imunizaram

IZABEL TOSCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

A campanha nacional contra a rubéola terminou há pouco mais de dois meses. Mas ainda restam 17.609 mil pessoas a serem vacinadas no Distrito Federal. Entre elas, o técnico em enfermagem Jackson Cardoso, 25 anos, e a operadora de caixa Michelle Pereira de Lima, 29. A desculpa é a mesma: falta de tempo. Mas a Secretaria de Saúde alerta que a imunização é a única maneira de eliminar a doença que, se atingir gestantes, pode causar sérias lesões aos bebês.

O objetivo do governo local era vacinar pelo menos 865.310 — o que corresponde a 95% dos 910.853 homens e mulheres, com idades entre 20 e 39 anos, no DF. Mas, até ontem, tinham sido imunizados 847.701 (93,1%). Para atingir a meta, neste fim de semana e no próximo, a aplicação de doses será reforçada em cinco cidades — Recanto das Emas, Planaltina, Paranoá, Santa Maria e Núcleo Bandeirante.

Além das unidades de saúde, espaços como restaurantes comunitários e supermercados receberão os técnicos para a vacinação. Algumas equipes também ficarão circulando pelas cidades. (veja quadro ao lado). “Durante a campanha percebemos que nesses lugares as pessoas trabalham o dia inteiro e não ficam em casa. Acreditamos que nelas ainda restam mais pessoas a serem imunizadas”, explicou a gerente de Vigilância Epidemiológica e Imunizações da secretaria, a enfermeira Rosilene Rodrigues.

Imprevisto

Michelle Lima, moradora da Colônia Agrícola Veredão, em Águas Claras, afirma que tentou se vacinar durante a campanha, mas não encontrou espaço na agenda. “Eu trabalho e estudo. Sempre que me programava tinha algum imprevisto. Mas não vou mais deixar o tempo passar, sei que é importante”, disse ela.

Rosilene Rodrigues lembra que a vacina pode causar febre, dor de cabeça ou nas articulações, de forma leve. “Algumas pessoas têm o que chamamos de rubeolinha, que seriam alguns sintomas da doença bem leves. Mas todos são raros. Então, qualquer reação que a pessoa sentir deve procurar um posto de saúde”, explicou.

O técnico em enfermagem Jackson, morador do Núcleo Bandeirante, apesar de trabalhar na área de saúde, também deixou a imunização para depois. “Fui adiando porque estava trabalhando em dois lugares”, justificou. “Agora que estou apenas em um emprego e soube do reforço da campanha vou me vacinar. Sei que a rubéola é uma doença que pode causar sérios danos às crianças”, ressaltou.

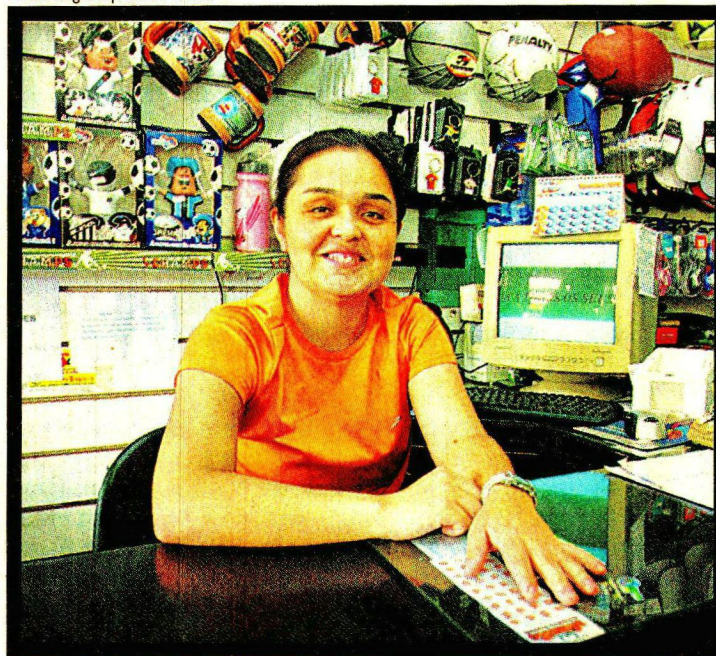
A doença

Ele tem razão. A rubéola é uma doença infecto-contagiosa causada por um vírus que atinge principalmente as crianças. Provoca sintomas como febre, manchas pelo corpo, dor nas articulações, perda de apetite e tosse. O homem se torna um transmissor

REFORÇO NA VACINAÇÃO

	DATA	LOCAL
Planaltina	Hoje e amanhã Hoje Hoje	Feira de Hortifrutigranjeiro, a partir das 9h Comércio no Setor Tradicional, a partir das 9h Equipe itinerante no Setor Arapoanga, Estância e Vale do Amanhecer, das 9h às 17h
Santa Maria	Hoje	Condomínio Porto Rico, pela manhã, e no Restaurante Comunitário, à tarde
Núcleo Bandeirante	Às segundas e sextas-feiras	Centro de Saúde nº2, até às 22h
Recanto das Emas	6 de dezembro	No Supermercado SuperCei, pela manhã, e no Restaurante Comunitário, à tarde
Paranoá	6 de dezembro	Equipe itinerante no Itapoã, das 9h às 17h

Hiram Vargas/Esp. CB/D.A. Press



MICHELLE: “NÃO VOU MAIS DEIXAR O TEMPO PASSAR. É IMPORTANTE”

— pelas vias respiratórias — e, se a mulher infectada estiver grávida, há riscos de os bebês nascerem com a Síndrome da Rubéola Congênita. As crianças podem ter problemas como deficiência auditiva, lesões oculares (catarata e

glaucoma, por exemplo) e alterações neurológicas.

Em 2007, foram registrados 8.672 casos de rubéola em todo o Brasil, dos quais 70% em homens. Nasceram 17 bebês com a síndrome. No DF, no mesmo

RESTRIÇÕES

- ✓ Pacientes com doenças graves agudas e pessoas febris devem esperar o quadro de saúde melhorar para serem vacinados
- ✓ Mulheres grávidas não podem ser imunizadas. Devem ser vacinadas após o parto
- ✓ Quem doou sangue somente poderá ser vacinado após quatro semanas
- ✓ Pessoas com imunodepressão (quando a

defesa do organismo está baixa, em casos, por exemplo, de câncer e HIV)

- ✓ Quem teve alguma reação na vacinação anterior
- ✓ Os que têm alergia grave
- ✓ Quem recebeu transfusão de sangue nos últimos três meses antes da vacinação. A orientação é que a vacina seja tomada três meses após a transfusão
- ✓ Informações pelo telefone: 3905-4639

período, houve 472 casos confirmados, sendo 67% em pessoas do sexo masculino. “A prevenção é a garantia de que o homem não transmitirá a rubéola para a mulher, a irmã, a mãe ou a colega de escola ou de trabalho”, afirmou

Rosilene. Mesmo que a pessoa já tenha se vacinado antes da última campanha, deve receber uma dose extra. As mulheres que pensam em engravidar e quem pretende doar sangue devem aguardar um prazo de 30 dias após a vacinação.